

No fim do jogo, Sarney consegue escalar a equipe dos seus sonhos

ARTUR PEREIRA, JOÃO BOSCO e ROBERTO STEFANELLI

BRASÍLIA — A 15 meses do término de seu mandato, o Presidente José Sarney conseguiu, finalmente, cumprir a promessa, tantas vezes adiada, de montar uma equipe ministerial a seu gosto, livre de pressões, mas com a preocupação voltada para sua própria sucessão, cuja prévia acontecerá nas eleições municipais de novembro.

Assim, a recente reforma obedeceu à conveniência de reforçar o tripé formado pelos Governadores Newton Cardoso (MG) e Orestes Quêrcia (SP) e pelo Prefeito de São Paulo, Jânio Quadros.

Sarney pinçou de imediato dois janistas históricos: Roberto Cardoso Alves, levado ao Ministério da Indústria e do Comércio, e José Aparecido, ao da Cultura. Ambos atuarão mais nos bastidores políticos do que propriamente na burocracia do Executivo. De quebra, ele atendeu ao Governador Orestes Quêrcia: colocou Ralph Biasi no Ministério da Ciência e Tecnologia.

Este desenho do Ministério pode ganhar ainda outro integrante da confraria janista. Para o Gabinete Civil cresce o nome de um hoje assíduo freqüentador do Palácio do Planalto, o Líder do PTB na Constituinte, Deputado Gastone Righi.

Segundo um Ministro de Sarney, o Presidente não insistiu no veto ao artigo da legislação eleitoral que permite a participação de não candidatos na propaganda gratuita para poder dimensionar a força de cada candidatura à sua sucessão.

A estratégia da campanha

Mudança de Ministro virou rotina na Nova República

BRASÍLIA — O Presidente Sarney utilizou 63 Ministros em 20 dos 27 Ministérios. Da equipe escolhida por Tancredo Neves apenas oito pastas mantêm os mesmos titulares: Comunicações, Exército, Aeronáutica, Marinha, Minas e Energia, SNI, Gabinete Militar e Trabalho.

A dança dos Ministros no Governo Sarney começou em setembro de 1985, quando Francisco Dornelles foi substituído na Fazenda por Dilson Funaro.

Em fevereiro de 1986, deixaram o Governo Pedro Simon, substituído na Agricultura por Iris Rezende, Fernando Lyra, que cedeu lugar a Paulo Brossard na Justiça, e Waldir Pires, sucedido por Raphael de Almeida Magalhães na Previdência Social.

O Chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, foi para a Indústria e Comércio em lugar de Roberto Gusmão, e Marco Maciel deixou a Educação pelo Gabinete Civil. Na Educação, entrou Jorge Bornhausen.

No mesmo processo, Aluísio Pimenta, da Cultura, Carlos Sant'Anna, da Saúde, Affonso Camargo, dos Transportes e Olavo Setúbal, das Relações Exteriores foram substituídos, respectivamente, por Celso Furtado, Roberto Santos, José Reinaldo Tavares e Abreu Sodré. Em maio do mesmo ano, o Ministro da Reforma Agrária, Nelson Ribeiro, foi demitido e substituído pelo Prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira.

Em 1987, as mudanças começaram em março, com a saída de João Sayad do Planejamento. Para a vaga, foi nomeado Aníbal Teixeira. Em manobra articulada pelo então Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, Dilson Funaro também saiu. Maciel deixou o Gabinete Civil, sendo substituído por Ronaldo Costa Couto, que era Ministro do Interior. No lugar de Costa Couto assumiu Joaquim Francisco. No lugar de Funaro entrou Bresser Pereira.

Dois meses depois, em junho, o Ministro da Reforma Agrária, Dante de

nha está voltada para os dois Estados de maior peso eleitoral e de histórica do-bradinha na sucessão presidencial: São Paulo e Minas. Sarney, que anteriormente optara pelo Nordeste na escolha de seus Ministros, tem hoje apenas oito representantes da região num total de 27 Ministros.

Cinco mineiros e quatro paulistas dominam o Ministério, junto a amigos pessoais de Sarney, como os Ministros Antônio Carlos Magalhães (Comunicações), Prisco Viana (Habitação) e José Reinaldo Tavares (Transportes).

Sem alianças com os Governadores Newton Cardoso e Orestes Quêrcia, Sarney teria poucas chances de influir em sua própria sucessão. Ele só conseguiu montar esse Ministério, sem os antigos entraves do centro e da esquerda do PMDB, na pior fase econômica do seu Governo. Luta contra uma inflação persistente, que ameaça se somar a uma estagnação econômica.

Além disso, tem pela frente um horizonte em que despontam cirurgias drásticas no Orçamento da União, ditadas pela Carta a ser promulgada.

A Orestes Quêrcia e a Newton Cardoso está sendo adicionada agora a figura controversa do Prefeito Jânio Quadros, que, em termos eleitorais, possui o contraponto necessário para enfrentar Leonel Brizola como candidato ou simples cabo eleitoral.

O que o Presidente espera definir nestas eleições municipais é o peso eleitoral de cada um destes possíveis candidatos, na certeza de que seguirão juntos na corrida sucessória e, no que for possível, amparados pelo apoio federal.

